

## **15739 - Movimento por um projeto agroecológico para o Brasil: uma construção coletiva em marcha**

*Movement for agroecological project to Brazil: a collective construction forging ahead*

Brandão, Jefferson Duarte<sup>1</sup>; Lima, Caren Freitas<sup>2</sup>

1 Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, [jefferson.brandao@unila.edu.br](mailto:jefferson.brandao@unila.edu.br); <sup>2</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, [caren.freitas@unila.edu.br](mailto:caren.freitas@unila.edu.br)

**Resumo:** A agroecologia vem ganhando relevância e ocupando cada vez, mais papel de destaque na agenda política das organizações que envolvem os atores sociais da agricultura camponesa e familiar do Brasil e esse contexto também faz com que essa temática ocupe espaço nas políticas públicas do Estado. Diante dessa questão o trabalho ora aqui apresentado busca analisar algumas atividades promovidas no ano de 2013 por organizações, que historicamente vem protagonizando as lutas e os debates relativos à Agroecologia no país. As metodologias, utilizadas foram: a observação participante não planejada e a análise das cartas e documentos finais dos eventos acompanhados seguidos de uma breve reflexão teórica sobre o tema. Por fim destaca-se a importância dos atores sociais e das respectivas atividades desenvolvidas por estes como uma importante estratégia política na construção e consolidação de um projeto agroecológico em âmbito nacional.

**Palavras-chave:** agroecologia, movimentos sociais e ação política.

**Abstract:** Agroecology is becoming relevant and taking over space in the political agenda of organizations that have social actors of peasant and family farming in Brazil. This context also makes the agroecology take over space in the state public policies. Faced with this question, this work intends to analyze some of the activities promoted in 2013 by organizations, which historically has been starring in the struggles and debates on Agroecology in the country. The methodologies used were: unplanned participant observation and analysis of letters and final documents of events that I have gone, followed by a brief theoretical discussion on the topic. Finally, it is destacated the importance of social actors and their activities by these policy as an important strategy in the construction and consolidation of a agroecological project nationwide.

**Key words:** Agroecology, social movements, policy action

### **Introdução**

O Brasil desde o início de sua colonização foi inserido como produtor e exportador de produtos primários para a sua metrópole Portugal. No final do século XIX, com a primeira divisão internacional do trabalho, sob a hegemonia inglesa, o Brasil permaneceu inserido no modelo primário, com destaque para o modelo agro-exportador latifundiário baseado no monocultivo, modelo esse herdado desde a colonização.

Na década de 60, quase duas décadas após a Segunda Grande Guerra, a agricultura brasileira e de outros países ditos subdesenvolvidos passa por um processo de industrialização conhecido como Revolução Verde (Caporal e Costabeber, 2009), que por sua vez, intensificou o processo de mecanização,

incorporação de agrotóxicos e insumos químicos sintéticos e a modificação genética dos cultivos e das criações agrícolas, aplicando assim um verdadeiro pacote tecnológico, que teve impactos sociais e ambientais.

Dentro desse contexto, emerge como crítica à esse modelo, a agricultura alternativa, como movimento que se propõe a repensar um novo paradigma ao modelo de produção vigente. Segundo BRANDENBURG, A. (2002) no Brasil essa crítica surge diante de contextos de uma política agrária excludente, motivada por organizações politicamente engajadas e visando à construção de uma sociedade democrática e com perspectiva de transformação social.

Durante a década de 90, o termo Agroecologia começa cada vez a ganhar mais espaço seja entre os movimentos sociais, ou entre alguns acadêmicos que se dispõem a debater o tema. De acordo com BIANCHINI, et. al. (2013) os Congressos Brasileiros de Agroecologia (CBA) surgem a partir de 2003, promovidos por instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, e logo no ano seguinte é criada em 2004 a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA). Já as Jornadas de Agroecologia surgem no estado do Paraná em 2002 a partir dos movimentos sociais, vinculados a La Via Campesina, dando destaque ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Quanto ao III Encontro Internacional de Agroecologia – EIA, foi construído com apoio de diversos movimentos e organizações sociais, além de instituições de ensino e pesquisa, e também contou com pesquisadores de várias partes do mundo.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada na elaboração do trabalho foi composta pela observação participante não planejada nos eventos caracterizados na TABELA 1 e na análise de documentos aprovados no: III Encontro Internacional de Agroecologia (2013), na XIII Jornada de Agroecologia – PR (2013) e no VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia (2013).

TABELA 1 Eventos acompanhados durante a realização do trabalho.

<b>Mês</b>	<b>Evento</b>	<b>Local</b>	<b>Quant. de participantes</b>
Julho	III EIA	Botucatu - SP	2300
Agosto	XII Jornada	Maringá - PR	3000
Novembro	XIII CBA	Porto Alegre - RS	4448

## **Resultados e discussões**

Dentre outras questões o III Encontro Internacional de Agroecologia por meio de sua plenária lançou uma monção de repúdio a “imposição” da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ANATER pois de acordo com o referido documento, a experiência de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER com enfoque agroecológico já teve importantes avanços no país, inclusive com o reconhecimento e apóio de amplos segmentos dos movimentos sociais do campo e também do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Ainda de acordo com o documento em questão as experiências já desenvolvidas mostram a importância a *“construção da agroecologia não se faz com base nos preceitos do difusionismo tecnológico e sim no protagonismo dos agricultores familiares em dinâmicas locais de inovação, mediante o dialogo de saberes científicos e populares.”*

Já a Jornada de Agroecologia do Paraná (Jornada) vem sendo construída ao longo de mais de doze anos e uma de suas principais características temos a apresentação de um conjunto de experiências no âmbito da agroecologia onde as mesmas abordam aspectos relacionados à produção, cooperação, agroindustrialização, comercialização e abastecimento popular e institucional, organização comunitária, saúde, educação, pesquisa e assistência técnica. A crítica ao Agronegócio e a defesa da agrobiodiversidade se apresenta de maneira estratégica nos territórios da reforma agrária e das comunidades camponesas tradicionais, pois enquanto à primeira em nome do superávit primário conta com maior apoio do Estado, deixa como “saldo” para sociedade a destruição ambiental realizado pelo latifúndio e os monocultivos, estas últimas garantem a sustentabilidade dos agroecossistemas como meio. De reprodução social-econômico e cultural.

Na carta final do 8º Congresso Brasileiro de Agroecologia, dentre outras questões consta a reivindicação de que tanto as instituições de pesquisa quanto de extensão busquem incorporar em suas ações os princípios agroecológicos de maneira que as mesmas articulem o conhecimento científico-acadêmico ao conhecimento popular-cultural das agriculturas familiares camponesas. Na mesma carta consta também a Reivindicação da *“ampliação dos editais de inovação tecnológica, educação, pesquisa e extensão junto à agricultura familiar, visando o fortalecimento de processos e estratégias produtivas referenciados na Agroecologia.”*

## **Conclusões**

Diante as observações constatadas ao longo do trabalho, pode – se destacar que nos últimos anos, a agroecologia tem ocupado espaço em grandes discussões sobre o campo brasileiro, seja através dos movimentos sociais, de alguns espaços acadêmicos e em nível de Estado a partir de algumas experiências” em órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural e Centros de pesquisa. O Brasil atualmente é o país com maior número de cursos com enfoque na agroecologia, somados os níveis: médio, superior e de Pós-graduação, além disso, no ano de 2013 foram realizados mais de 12 eventos, em níveis estadual, regional, nacional e internacional voltados a temática da Agroecologia no país, além disso, tivemos também o lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica que foi

construído a partir da conquista da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

Por tanto o atual contexto nos convida a acumular forças para pautar um amplo debate acerca de uma proposta agroecológica para o campo brasileiro, afinal a transição agroecológica deve - se dá a partir de uma construção coletiva sólida entre os saberes científicos e populares, apoiados por uma política agrária que antes de mais nada deverá levar em consideração nossas "endogenicidades".

### **Referências bibliográficas**

BIANCHINI, V; MEDAETS, J. **Da Revolução Verde à Agroecologia**: Plano Brasil Agroecológico. 2013.

BRANDERBURG, A. **Movimento agroecológico**: trajetória, contradições e perspectivas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n6. p.11-28, jul/dez.2002. Editora UFPR, 2001.

12ª Jornada de Agroecologia. **Carta da Plenária Final**, Maringá/Paiçandu, Paraná, Brasil, 10 de Agosto.2013.

III Encontro Internacional de Agroecologia. **Moção de repúdio ao processo de criação e concepção de ANATER**, Botucatu, São Paulo, Agosto. 2013.

VIII Congresso de Agroecologia. **Carta Agroecológica**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Nov. 2013.